

Os conceitos de saber, poder e discurso ideológico analisados segundo a teoria de Michel Foucault

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, São Paulo, 2004. FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

Braian Prado Elisiane Matos Érika Moreira Hortência Rosa Macielle Matos¹

Orientação: Prof. Ms. Syluia Maria Campos Teixeira

Resumo

Michel Foucault, nas obras *A ordem do discurso* e *Microfísica do poder*, expõe a relação entre o saber e o poder nas relações sociais, bem como teoriza a cerca das amarras sociais desenvolvidas nessa interação. Neste trabalho analisamos os conceitos de saber e poder, a construção do discurso ligada as formas de dominação pressupondo as teorias de Foucault nestas obras, ao passo que ilustramos a discussão com a análise de uma propaganda de veiculação pelo TSE – Tribunal Superior Eleitoral, em 2010, no Brasil. A relação recíproca entre saber e poder, que participam ativamente da constituição das relações sociais, políticas e econômicas têm fundamentação graças à construção do discurso ideológico. Portanto, é através da formação do pressuposto teórico e ideológico que predomine nas mais variadas áreas da sociedade, que a classe dominante conseguirá convencer e se manter no poder.

Palauras-chaue: saber, poder, discurso ideológico, Michel Foucault.

¹ Alunos do Segundo Semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz.

1. Introdução

Michel Foucault, nas obras *A ordem do discurso* (2004) e *Microfísica do poder* (2007), aborda a relação entre saber e poder na prática social. Pretendemos uma abordagem das principais teorias contidas nestas obras relacionando-as à análise de uma propaganda eleitoral brasileira, veiculada em 2010. Além disso, enfocamos como a construção do discurso engendra também as amarras invisíveis do poder entre as diferentes posições de classe social, política e ideológica.

A propaganda escolhida foi veiculada pelo Governo Federal, mais especificamente pela Justiça Eleitoral, durante o período das eleições de 2010, com o intuito de esclarecer os eleitores sobre o pleito eleitoral. O teor da propaganda é composto, majoritariamente, pela construção de um perfil de eleitor consciente do seu poder de escolha e da importância que seu voto possui diante do cenário democrático de seu país, a saber, o Brasil.

2. A ideia de saber-poder na obra A ordem do discurso

De acordo com Michel Foucault (2004) existe uma relação íntima entre o conhecimento e o poder dentro da coletividade. Segundo o filósofo, o discurso que ordena a sociedade é sempre o discurso daquele que detém o saber. Além disso, ele identifica o sujeito como aquele que está sempre determinado pelas ideias emanadas pelos superiores, ou seja, pela classe que domina ideologicamente determinada sociedade.

Nesse contexto, notamos que a postura do eleitor que "vende" seu voto é condenada pela campanha publicitária, mais do que isso, a propaganda visa alertar o cidadão de que aquela postura é incorreta, utilizando para isso verbos imperativos e expressões como: "Não venda", "Denuncie", "Venda de votos é crime".

Assim, associamos o cidadão que não tem consciência da importância do seu voto ao sujeito descrito por Foucault como "determinado", pois por não entender seu papel dentro da sociedade vende seu direito de escolha por uma necessidade básica e momentânea. O filósofo fundamenta sua teoria afirmando que o poder existe independente do Estado enquanto "micropoder". De outro modo, o poder existe como uma rede que liga todos os organismos sociais – que, no exemplo, explica a ideologia da vantagem individual que sobrepõe o pensamento coletivo e a ignorância dos que são controlados estrategicamente pelos que possuem conhecimento e, consequentemente o poder. Dessa maneira, fica evidente a relação entre o sujeito tratado como "mercadoria" descrito na

propaganda da Justiça Eleitoral e o sujeito como objeto de manipulação ideológica, descrito por Foucault em sua obra *Microfísica do poder* (2007).

A partir daqui, evoluímos para uma análise mais aprofundada dos conceitos expostos na obra *A ordem do discurso* (2004), na qual Michel Foucault discorre a cerca da produção do discurso afirmando que, este é regulado, selecionado, organizado e redistribuído dentro da sociedade. Essa ideia se explica no fato de que alguns assuntos e discussões serem "proibidos" em alguns círculos sociais quando não dentro de toda sociedade.

Temos consciência de que não temos o direito de dizer o que nos apetece, que não podemos falar de tudo em qualquer circunstância, que quem quer que seja, finalmente, não pode falar do que quer que seja. (FOUCAULT, 2004, p. 2)

Segundo Foucault, existem procedimentos de exclusão dentro da produção do discurso, tais como, interdição, separação ou rejeição. No caso do procedimento de interdição o discurso é delimitado por três fatores: "Tabu do objeto", "ritual de circunstância" e "direito privilegiado". Podemos ilustrar esse tipo de determinação do discurso nos campos da política e da sexualidade, nos quais o discurso é mais controlado. Constantemente notamos que o discurso deixa de ser transparente e neutro para tornar-se o lugar onde a palavra exerce privilégio e poder, principalmente nestas áreas².

Tabu do objecto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala: jogo de três tipos de interditos que se cruzam, que se reforçam ou que se compensam, formando uma grelha complexa que está sempre a modificar-se. (FOUCAULT, 2004, p. 2)

Nos procedimentos de separação ou rejeição Foucault estabelece a relação opositiva entre razão e loucura, e tenta estabelecer qual o valor de verdade dentro do discurso.

Pois, ainda nos poetas gregos do século VI, o discurso verdadeiro — no sentido forte e valorizado da palavra —, o discurso verdadeiro pelo qual se tinha respeito e terror, ao qual era necessário submeter-se, porque reinava, era o discurso pronunciado por quem de direito e segundo o ritual requerido; era o discurso que dizia a justiça e atribuía a cada um a sua parte; era o discurso que, profetizando o futuro, não apenas anunciava o que haveria de passar-se, mas contribuía para a sua realização, obtinha

²Estes conceitos encontram-se, de uma forma mais ampliada, expostos no site: http://bdtd.bce.unb.br/tedesimplificado/tde busca/

OS CONCEITOS...

a adesão dos homens e desse modo se entretecia com o destino.

(FOUCAULT, 2004, p. 4)

Para isso, o filósofo utiliza a definição de verdade dos gregos, para os quais o

discurso verdadeiro é aquele proferido por quem de direito e conforme o ritual requerido,

de outra forma, é preciso que haja uma legitimação, além de um ambiente e de uma

circunstância ideal para que a palavra proferida seja verdadeira. Por isso, o louco -

entendido como aquele que não domina sua razão, não é capaz de possuir e proferir um

discurso verídico.

Desde os arcanos da Idade Média que o louco é aquele cujo discurso não pode transmitir-se como o dos outros: ou a sua palavra nada vale e não existe, não possuindo nem verdade nem importância, não podendo

testemunhar em matéria de justiça, não podendo autentificar um acto ou

um contrato (...). (FOUCAULT, 2004, p. 2)

Depois do Renascimento a ideia de verdade deixa o caráter de ritualização para ser

entendida como uma relação entre seu sentido, seu objeto e sua referência, isto quer dizer

que todo o critério de verdade agora vai ser entendido dentro do próprio discurso e não

mais em fatores externos a ele. Segundo Foucault, tanto em um como no outro sentido, a

verdade será sempre usada como forma de controlar e regular a sociedade.

Ao afirmar a relação poder e saber, Foucault cria uma definição nova que garante

que o poder do discurso pode funcionar negativamente, distorcendo a verdade e garantindo

a dominação do poder opressor. Essa forma de "ameaça" se dá através do saber. Mas, qual

o perigo que a liberdade do discurso pode trazer? É nessa dúvida que a teoria do filósofo

aposta e vai se desenvolver. Para começarmos uma compreensão faz-se necessário um

olhar sobre a questão do saber e o conceito de vontade de verdade:

Mas, numa outra escala, se nos pusermos a questão de saber, no interior dos nossos discursos, qual foi, qual é, constantemente, essa vontade de

verdade que atravessou tantos séculos da nossa história, ou, na sua forma muito geral, qual o tipo de partilha que rege a nossa vontade de saber,

então talvez vejamos desenhar-se qualquer coisa como um sistema de

exclusão (sistema histórico, modificável, institucionalmente

constrangedor). (FOUCAULT, 2004, p. 3)

A sociedade se disciplina através da linguagem das ideias que se proliferam

indefinidamente caracterizando a sociedade do discurso. Por causa desse modo de

disseminação, rápida e indiscriminada, o poder torna-se mascarado e não sabemos, na

Reuista Anagrama: Reuista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano Y – Edição 3 Março-Maio de 2011

verdade, onde ele está. Ao mesmo tempo em que se camuflam, os discursos se perpetuam e influenciam em grande escala o comportamento do homem em sociedade. Os indivíduos apreendem desde crianças ideias e valores ditados pelas instituições valorizadas por sua sociedade, tais como a família, assim como pelas instituições - principalmente as escolares. Esses discursos, principalmente, intentam dizer ao homem qual o papel que ele precisa desempenhar na sociedade.

A instituição escolar desempenha nesse sentido o papel de modelador, adestrador dos indivíduos, fazendo-os entender quais as ideias e discursos apropriados dentro do contexto social, principalmente segundo a classe detentora do poder. A escola funciona como apoio à vontade de verdade, ao mesmo tempo em que distribui, valoriza e reparte o saber. Dessa forma a "instituição escola" exerce uma espécie de pressão ou coerção sobre os indivíduos forçando-os sutilmente se moldar ao que pensa a classe que domina ideologicamente a sociedade. Ainda, a apropriação social dos discursos é feita pelo sistema educacional que é definido por Foucault como o espaço onde os indivíduos têm acesso a muitos discursos e aprendem a reproduzi-los.

Para Foucault a partir do momento em que o homem tem consciência de que a sociedade constrói todo um discurso ao qual ele é moldado, este pode passar a ter voz ativa sobre suas ações, isso não significa dizer que, ele terá total liberdade sobre seus modos de agir e pensar. Mas, o indivíduo terá, ao menos, consciência e visão do jogo de ideologias ao seu redor e poderá questionar a verdade veiculada pelas instituições.

> A educação pode muito bem ser, de direito, o instrumento graças ao qual todo o indivíduo, numa sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso; sabemos no entanto que, na sua distribuição, naquilo que permite e naquilo que impede, ela segue as linhas que são marcadas pelas distâncias, pelas oposições e pelas lutas sociais. Todo o sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que estes trazem consigo. (FOUCAULT, 2004, p. 12)

3. Análise da propaganda ueiculada pelo TSE em 2010, à luz da teoria do poder como construção social de Michel Foucault na obra *Microfísica do* Poder

Quanto à propaganda analisada, podemos estabelecer vários paralelos entre a teoria de Foucault presentes na obra supracitada, A ordem do discurso (2004), e a ideologia transmitida pelo Tribunal Superior Eleitoral. Em primeiro lugar, a propaganda usa de um princípio pedagógico com o intuito de ensinar ao eleitor qual deve ser sua postura diante do processo eleitoral democrático do seu país. Em segundo lugar, notamos que essa postura é transmitida a todas as faixas etárias, visto que é veiculada na TV aberta e em quase todos os intervalos comerciais.

Notamos nesses dois fatores que, a classe detentora do poder e que produz de maneira decorrente a formas de saber, apoia e, mais que isso, estimula a consciência de cidadão capaz de escolher entre candidatos a cargos públicos. Positiva ou negativamente, nunca temos certeza absoluta, a propaganda transmite uma ideia de forma incisiva e ilustra de forma satisfatória a transmissão ideológica dentro do contexto social.

No que concerne à segunda obra, Microfísica do poder, o filósofo assegura que as forma de poder não podem ser possuídas. Portanto, não existe em nenhuma sociedade divisão entre os que detêm e os que não detêm poder. O poder é prática, ou você exerce ou não exerce poder criando relações entre você e aquele que não exercem poder, ao contrário, são manipulados pelos que praticam. Segundo Foucault, o poder é uma construção social tão infiltrada nas relações entre as classes que, por vezes, se confunde com o seu mecanismo: "Poder que não se encontra somente nas instâncias superiores da <mark>censura,</mark> mas que penetra muito profundamente, muito sutilmente em toda a trama da sociedade." (FOUCAULT, 2007, p. 42)

O filósofo, também nesta obra, retoma a relação de poder e saber nas sociedades modernas com objetivo de produzir "verdades" cujo interesse essencial é a dominação do homem. Trata-se de práticas políticas e econômicas utilizadas pelas classes dominantes a fim de manipular o indivíduo. Foucault mantém a relação entre saber e poder como uma espécie de reciprocidade: "O exercício do poder cria perpetuamente saber e, inversamente, o saber acarreta efeitos de poder." (FOUCAULT, 2007, p. 80)

Podemos notar esse conjunto teórico bem nítido no capítulo Verdade e Poder, no qual Foucault explica que a verdade resulta de um jogo coercitivo que causa efeitos reguladores do poder. Assim, a verdade seria produzida pelo intelectual, os discursos viriam de uma classe burguesa a serviço do capitalismo, que intentava persuadir uma sociedade alienada.

4. Conclusão

Portanto, podemos notar claramente nas duas obras analisadas que Michel Foucault sustenta sua teoria relacionando poder e saber como base para o domínio ideológico, econômico e político dos que exercem o poder sobre os que são coagidos e determinados por ele. Além disso, o filósofo caracteriza a presença do poder nos processos sociais com uma espécie de amarras: transparentes, enraizadas e disseminadas de tal forma que fica quase impossível distingui-las.

Referências Bibliográficas

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de Dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola, São Paulo, 2004.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Tradução Roberto Machado. 24. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.